



NewsLetter Online

N.º 2281

24 de Março de 2017

BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE PROCURA ATRAIR MAIS EMPRESAS

23-03-2017 in Macauhub

A Bolsa de Valores de Moçambique e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique associaram-se para melhorarem o ambiente de negócios, reforçar o sistema financeiro e desenvolver o mercado bolsista, ao abrigo de um memorando de entendimento assinado em Maputo.

As partes pretendem com a parceria privilegiar a formação dos empresários em matérias de financiamento e investimento no mercado de capitais via bolsa de valores, por forma a consciencializá-los das vantagens da cotação em bolsa, bem como a organização conjunta de palestras e seminários para o debate de matérias de interesse comum.

Com base no mesmo memorando, as partes vão também trabalhar em conjunto na elaboração e divulgação de documentos, estudos, políticas e estratégias e na preparação de instrumentos de trabalho que possam concorrer para o alcance dos objectivos estratégicos das duas instituições.

A assinatura deste memorando antecedeu a realização de um encontro subordinado ao tema “Financiamento com recurso ao mercado de capitais e oportunidades de investimento”, iniciativa que visou informar a CTA sobre o financiamento e investimento no mercado de capitais, promover o debate sobre o assunto e divulgar o papel da bolsa de valores no sistema financeiro e na economia moçambicana.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA QUER QUE MOÇAMBIQUE SEJA DESTINO TURÍSTICO PREFERENCIAL EM ÁFRICA

23-03-2017 in O País

O Presidente da República esteve, hoje, na inauguração das torres Rani, localizadas em frente à praia da Costa do Sol, na cidade de Maputo. As torres em causa, são as maiores do país e apresentam uma arquitectura moderna.

Filipe Nyusi visitou alguns compartimentos e apreciou o desenho das torres. Já no seu discurso, o Presidente lembrou que a cerimónia não era apenas de inauguração de infra-estrutura, mas sim do crescimento do sector do turismo, que, actualmente, emprega mais de 58 mil pessoas. Para Filipe Nyusi, o turismo não deve servir apenas aos que visitam o país. Deve, igualmente, ser um factor de desenvolvimento económico e social dos moçambicanos, através de criação de emprego.

Além de realçar o que deve constituir o turismo nacional, o Presidente da República manifestou a vontade de ver o país como destino turístico preferencial a nível de África até 2025.

E o empresariado moçambicano, que também esteve presente, vê a inauguração das torres como um ganho para atracção de negócios ao país.

Durante a construção das torres, foram empregados 1800 pessoas, entre moçambicanos e estrangeiros. As infra-estruturas têm mais de 180 apartamentos, escritórios, além de salas de conferência.

O Ibo Restaurante
venceu o Certificado
de Excelência 2014



Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

MOÇAMBIQUE ENCAIXA 350 MILHÕES DE DÓLARES COM NEGÓCIO ENI-EXXON MOBIL

23-03-2017 in Jornal de Negócios

O Governo de Moçambique vai receber cerca de 350 milhões de dólares em impostos pela aquisição de 25% da Eni africana pela norte-americana Exxon Mobil, anunciou o porta-voz da Autoridade Tributária de Moçambique.

De acordo com Aníbal Balango, o pagamento deverá ser feito apenas quando a transacção financeira for concluída, o que deverá acontecer dentro de mais ou menos seis meses.

Como empresa não residente, a Eni é elegível para pagar um imposto sobre metade do valor da transacção, cujo total anunciado foi de 2,8 mil milhões de dólares.

Esse valor foi posteriormente reduzido em mais 1,1 mil milhões de dólares devido aos investimentos da italiana Eni já existentes no país, o que significa uma taxa de 32%, explicou o porta-voz do fisco moçambicano.

As receitas provenientes do negócio, anunciado no princípio deste mês, não deverão, assim, ajudar o Governo moçambicano a enfrentar a crise da dívida que atravessa, e que obrigou a falhar mais um pagamento, desta vez da Proindicus, no valor de quase 120 milhões de dólares, na terça-feira.

A gigante petrolífera norte-americana Exxon anunciou no passado dia 9 que vai comprar 25% da participação da italiana Eni no projecto Coral, em Moçambique, onde a portuguesa Galp tem uma quota de 10%, por 2,8 mil milhões de dólares.

"Este investimento estratégico vai permitir à Exxon Mobil LNG trazer a sua experiência e liderança para apoiar o desenvolvimento dos abundantes recursos de gás natural em Moçambique", comentou o director executivo da petrolífera numa nota colocada no site da empresa norte-americana.

A italiana Eni vai continuar a liderar o projecto de gás natural liquefeito Coral e todas as operações na Área 4, enquanto a Exxon vai liderar a construção e a operação da construção da central de liquefacção de gás em terra, segundo a empresa.

A operação financeira, no valor de aproximadamente 26,5 mil milhões de euros, ficará completa depois da aprovação das entidades reguladoras moçambicanas e de outros trâmites legais, e é um forte sinal de que o projeto deverá avançar em breve.

A entrada do gigante petrolífero norte-americano no projeto, através da compra de uma participação no consórcio da Eni East Africa (que passará a ser detido em partes iguais de 37,5% pela Eni e pela Exxon), serve essencialmente para acelerar o processo de construção das infraestruturas necessárias para converter o gás extraído nas áreas 01 e 04 da costa moçambicana em líquido que possa depois ser exportado para os mercados internacionais.

Os projetos na Área 04 são detidos em 70% pela Eni East Africa, sendo os restantes pertencentes ao regulador local, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique, e também a coreana Kogas e a portuguesa Galp, cada uma com 10%.

TAXAS DE CÂMBIO – 24-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,84	73,92
USD	68,45	68,52
ZAR	5,47	5,48

DECISÕES SOBRE EXTRACÇÃO DE GÁS NATURAL EM MOÇAMBIQUE TOMADAS ESTE SEMESTRE

21-03-2017 in Macauhub

As grandes decisões relativas aos projectos de extracção de gás natural na bacia do Rovuma, norte de Moçambique, serão tomadas este semestre, anunciou o presidente da estatal Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

Omar Mithá disse ao jornal Notícias, de Maputo, que o grupo italiano ENI, operador do bloco Área 4, toma a decisão final de investimento ainda este mês de Março e conclui o pacote financeiro até ao final do semestre.

O presidente da ENH assegurou que a estrutura comercial do projecto está praticamente concluída, estando neste momento as instituições financeiras a decidir qual a parte que cada uma assume, sendo conhecido que se trata de um projecto com um custo de 10 mil milhões de dólares, de que entre sete a oito mil milhões serão aplicados na primeira fase.

O grupo italiano pretende instalar uma plataforma marítima de liquidificação de gás natural com capacidade para produzir 3,4 milhões de toneladas/ano, que ficará localizada no campo Coral Sul, onde se estima existirem pelo menos 16 biliões de pés cúbicos de gás.

Relativamente à Área 1, em que o operador é o grupo norte-americano Anadarko Petroleum, Mithá disse que o projecto está bem encaminhado, prevendo-se para breve o início da construção do núcleo habitacional em que vão ser realojadas as famílias que vivem actualmente nos terrenos onde irá ser construída a futura central de processamento de gás natural.

A central, a ser construída em terra na região de Palma, disporá de duas unidades de liquidificação, cada uma com uma capacidade de 6 milhões de toneladas/ano, o que representa um acréscimo de um milhão de toneladas por ano para cada uma.

TELEVISÃO DIGITAL VAI CHEGAR ÀS LOCALIDADES

23-03-2017 in Notícias

A migração da radiodifusão analógica para digital deve permitir a expansão da televisão para os distritos, postos administrativos e localidades do país, desafiou o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita.

Para Mesquita, a migração digital não se deve configurar uma mera mudança de infra-estruturas de rede de transmissão, sem qualquer valor acrescentado para os cidadãos.

"Tudo está a ser feito para que toda a população continue a ter acesso à televisão, devendo a migração garantir a expansão e a melhoria da qualidade do sinal e conteúdos transmitidos", disse.

Falando há dias no lançamento do projecto que dá espaço à migração digital do país, Carlos Mesquita garantiu que o Governo está a trabalhar na criação de mecanismos que estimulem uma maior disponibilidade e acessibilidade de conversores de sinal, por forma que a população tenha acesso à televisão digital.

Tranquilizou os moçambicanos ao anunciar que "o lançamento do projecto de Migração Digital não deve ser entendido como o fim automático das transmissões analógicas.

O lançamento do Projecto, explicou, é o culminar de várias acções, entre as quais a adopção, em Dezembro de 2010, do padrão tecnológico da migração digital DVB-T2, a criação da Comissão para a Implementação da Migração Digital (COMID), bem como a elaboração da Estratégia de Migração da Radiodifusão Analógica para Digital.

"Compreendeu, ainda, a criação da empresa de Transporte, Multiplexação e Transmissão (TMT SA); a implementação do projecto-piloto de televisão digital terrestre que permitiu a montagem de 18 emissores digitais em todas as capitais provinciais e zonas fronteiriças, bem como o lançamento de um concurso internacional para a implementação do projecto de migração digital", acrescentou o ministro.

Intervindo também na cerimónia, o embaixador da República Popular da China em Moçambique, Su Jian, definiu como o programa de cooperação mais importante existente nas relações bilaterais entre Moçambique e China.

Referiu que "a concretização deste projecto melhorará as condições de acessibilidade da população moçambicana às informações e culturas muito mais diversificadas, o que, de certo modo, contribuirá para o desenvolvimento sócio-económico de Moçambique".

Para além da implementação do Projecto da Migração Digital, Su Jian lembrou que a parte chinesa doou a Moçambique, em Agosto do ano passado, equipamentos modernos de produção e transmissão televisiva, nomeadamente 10 canais de câmaras; equipamento para infografismo; duas unidades de replay; uma mesa de mistura de áudio com 98 vias; um estúdio de informação equipado com duas câmaras áudio-digital e sistema de transmissão via satélite integrado.

"A parte chinesa realizará, ainda, o projecto de acesso aos programas de televisão por satélite em centenas de aldeias moçambicanas", garantiu o embaixador chinês.

Importa referir que o Grupo StarTimes é a companhia seleccionada, em concurso público internacional, para a implementação do Projecto de Migração Digital em Moçambique, um processo que conta com o apoio e financiamento do Governo da República Popular da China e financiamento de mais USD 150 milhões a serem desembolsados pelo Exim Bank, uma instituição financeira deste país asiático.

GOVERNO DEVE REESTRUTURAR DÍVIDA E NEGOCIAR NOVA AJUDA

23-03-2017 in Notícias

O Governo de Moçambique deve reestruturar os títulos de dívida pública e negociar um pacote de ajuda financeira "ao mesmo tempo", considerou o economista-chefe da consultora Eaglestone.

Em declarações à Lusa, Tiago Dionísio considerou que "o esforço deve ser coordenado e as duas coisas devem acontecer ao mesmo tempo", já que o país precisa de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) e também de assegurar as condições para pagar a dívida pública, que este ano deverá chegar aos 130% do PIB, de acordo com as projecções das instituições económicas internacionais.

"Os credores não devem estar na expectativa de receber algum dinheiro no imediato, o que deverá acontecer é que Moçambique chegue a acordo com o FMI para um programa de ajuda que implica reformas ambiciosas e, ao mesmo tempo, vai tentar adiar o pagamento da dívida aos credores, disse Tiago Dionísio, referindo-se à perda de parte do valor investido pelos credores.

A empresa pública moçambicana Proindicus falhou terça-feira o pagamento de uma prestação de 119,2 milhões de dólares do empréstimo de 622 milhões, fazendo Moçambique cair novamente em incumprimento financeiro, confirmou o porta-voz das Finanças, Rogério Nkono.

No sector do gás natural "continua a haver novidades", diz Tiago Dionísio, salientando que o recente negócio entre a Eni e a ExxonMobil lançou a possibilidade de o Estado receber um significativo encaixe financeiro em impostos da transação.

O ministério das Finanças de Moçambique cumpriu o que tinha avisado em Janeiro, quando optou por não pagar os quase 60 milhões de dólares relativamente ao pagamento da prestação deste ano dos títulos de dívida soberana no valor de 726,5 milhões de dólares, emitidos em abril do ano passado.

"Não é uma grande surpresa, é a confirmação do que já aconteceu em Janeiro", comentou à Lusa o economista-chefe da consultora Eaglestone, antecipando que "não deve haver dados concretos até à divulgação do relatório da Kroll" sobre os empréstimos contraídos de forma secreta nos últimos anos.

MOÇAMBIQUE ATRAI 107 MILHÕES EM INVESTIMENTOS TURÍSTICOS EM 2016

21-03-2017 in Macauhub

Os investimentos no sector do turismo em Moçambique atingiram 107,8 milhões de dólares em 2016, uma quebra de 44,1% relativamente ao valor contabilizado em 2015, anunciou segunda-feira em Maputo o ministro da Cultura e Turismo, Silva Dundero.

O ministro, no decurso de um encontro para anunciar a campanha de Boas-Vindas da Páscoa, destinada aos turistas na sua maior parte idos da África do Sul, disse que Moçambique recebeu no ano passado 1,71 milhões de turistas, número que representa um acréscimo de 5% comparativamente com 2015.

O ministro salientou ter o governo aprovado, recentemente, facilidades na entrada de turistas em Moçambique, como a abertura de mais 18 postos fronteiriços habilitados a emitir o visto de fronteira, bem como a concessão do visto de turista com duas entradas por um período de 30 dias e o alargamento do horário de funcionamento de alguns desses postos.

Os principais emissores internacionais de turistas para Moçambique são a Alemanha, Reino Unido, Portugal, Estados Unidos da América, Holanda, França, Itália e nos países emergentes a Índia, Paquistão, Brasil e China, que em conjunto representaram 80% do total em 2016.

Os principais países emissores do turismo regional para Moçambique são a África do Sul, Zimbabué, Malawi e Suazilândia, que representaram 64% do total de turistas africanos que entraram no país.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>